

Moreira, C. Campanhas do hiato "Annie": Crustaceos.

(1903)

Cv-M

HARVARD UNIVERSITY.



LIBRARY

OF THE

MUSEUM OF COMPARATIVE ZOOLOGY

56,900

BEQUEST OF

WALTER FAXON

June 4, 1921.

With the compliments of Carlos Moreira

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

(Fundada a 16 de Janeiro de 1897)

JUN 4 1921

CAMPANHAS DE PESCA DO HIATE "ANNIE," DOS SRS. BANDEIRA & BRAVO

56,900

ESTUDOS PRELIMINARES

CRUSTACEOS

POR

CARLOS MOREIRA

Assistente da Secção de Zoologia do Museu Nacional
do Rio de Janeiro

Dado á publicidade a 15 de Maio de 1903

(Tirado á parte d'A Lavoura ns. 1 a 3)



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

1903

3

JUN 4 1921

CAMPANHAS DE PESCA DO HIATE "ANNIE,, DOS SRS. BANDEIRA & BRAVO

ESTUDOS PRELIMINARES

CRUSTACEOS

FOR

CARLOS MOREIRA

Assistente da Secção de Zoologia do Museu Nacional
do Rio de Janeiro

Dado á publicidade a 15 de Maio de 1903

RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL
1903

CORRIGENDA

PAG.	LINHA	LEIA-SE
8	2	No logar de <i>spinam unam procurvam</i> spina una procurva.
8	5	» » » <i>postantennalis</i> postantennalibus.
8	7	» » » <i>angustis</i> angustis.
8	7	» » » <i>parallelus</i> parallelis.
8	7	» » » <i>carinam</i> carina.
8	8	» » » <i>unam spinosam ; duas pervalidas ; unam validam</i> una spinosa ; duabus pervalidis ; una valida.
8	11	» » » <i>basem</i> basim.
8	42	» » » <i>subeguas</i> subeguaes.
11	1	» » » (de baixo para cima) <i>spinas duas</i> spinis duabus.
11	2	» » » (de baixo para cima) <i>brasilaribus</i> basilaribus.
12	1	» » » <i>spinis externis ; antennarum</i> spinas externas ; antennarum.
12	2	» » » <i>præcularibus ; post ocularibus</i> præocularibus, postocularibus.
12	5	» » » <i>tres</i> 3.
12	7	» » » <i>tres</i> 3.
12	11	» » » <i>basem</i> basim.
12	13	» » » <i>spinulosos</i> spinulosis.
13	24	» » » <i>agudose</i> agudos e.
13		Por baixo da figura, no logar de <i>polycantha</i> polyacantha.

Foi de grande proveito para o desenvolvimento dos nossos conhecimentos sobre a fauna pelagica do Brazil a fundação de uma empresa de pesca pelo processo de dragagem em grande escala.

Aos Srs. Gastão Bandeira, Miguel Bravo e Alfredo Veiga introductores deste ramo de industria no Brazil, apresento sinceros agradecimentos pela solicitude com que me acolheram, tudo me facilitando, para que pudesse aproveitar todo o material de valor scientifico que suas redes me fornecessem.

Como era de esperar, tem sido de grande valor as colleções feitas e julguei de bom aviso dar desde já á publicidade os estudos preliminares a que procedi, contando, entretanto, mais tarde, publicar trabalho mais completo e desenvolvido nos Archivos do Museu Nacional.

CARLOS MOREIRA

Campanhas de pesca do hiato "Annie,, dos Srs. Bandeira & Bravo

ESTUDOS PRELIMINARES

Crustaceos

POR

Carlos Moreira

Assistente da Secção de Zoologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro

STOMATOPODA

SQUILLIDÆ

Squilla empusa Say

S. empusa Say — Payne Bigelow — Proceed U. S. Nat. Mus.
v. XVII, pag. 525 (1895).

Cinco exemplares: 1 ♀ e 4 ♂, pescados a 18 e 21 de Janeiro de 1903, a cerca de 15 a 20 milhas da costa do Districto Federal, na altura da ilha Rasa á profundidade de 60 a 80 braças. O maior exemplar tem 0^m,116 de comprimento (da extremidade anterior do rostro á dos espinhos submedianos do telson). Como se vê, é um pequeno exemplar, comparado com os bem desenvolvidos que têm « 0^m,18 (Bigelow) ». Não se nota nos exemplares que tenho á minha disposição a sinuosidade da borda externa do dactylo dos chelipedes, devido a seu pouco desenvolvimento. Um individuo ♂ de 0^m,080 apresenta sensível espessamento na margem do telson, que não existe nos outros.

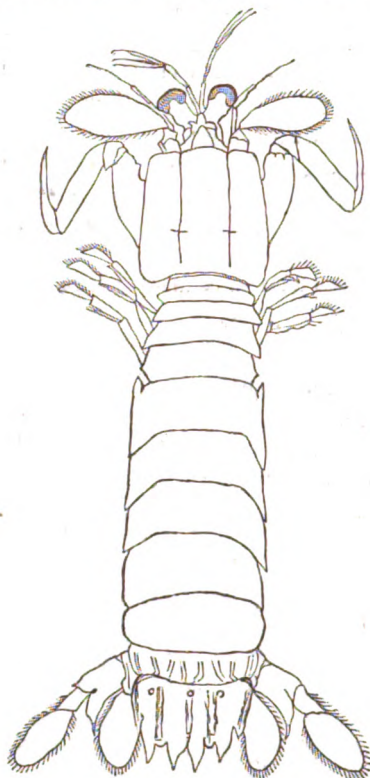
Esta especie tinha sido encontrada sómente em : Rhode Island U. S., Charleston, Florida oriental, em numerosas estações entre Woods Holl, Mass. e Pensacola, Florida, na Jamaica, na Africa Occidental, Gambia e Gabão. Estas indicações de procedencia são de Miers (Ann. and Mag. of Nat. Hist. (5) V pag. 23 (1880) e Bigelow (Proceed U. S. Nat. Mus.) v. XVII, pag. 526 (1895).

Pseudosquilla braziliensis sp. nov.

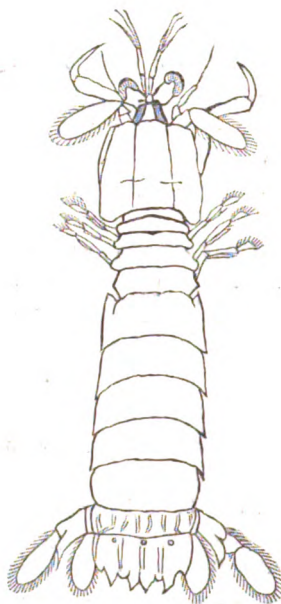
P. stylifera (M. Edw.) *affinis, sed oculis majoribus, articuli basali uropedum intus non denticulati.*

Esta especie assemelha-se muito a *P. stylifera* (M. Edw.), distingue-se, entretanto, facilmente desta, por ter os olhos muito maiores, o articulo basilar dos uropodes sem denticulos na borda interna e pelo colorido que nas estampas da *P. stylifera* : Gay, atlas da Hist. Fisica e Polit. de Chile pl. XVII, fig. 9, tem o cephalothorax e abdomen castanhos e na Hist. Nat. Crust. de Milne Edwards, pl. 27, fig. 9, verdes, ao passo que na *P. braziliensis* o cephalothorax, nos machos é cor de minio (*miniatus* — Saccardo — Chromotaxia) com a parte

anterior verde, a parte dorsal do abdomen é côr de minio e as lateraes verdes o telson é côr de carne (*incarnatus*) e nas femeas o cephalothorax e todo o abdomen são côr de minio escuro e o telson verde escuro (*atro-viridis*).



Pseudosquilla brasiliensis sp. nov. ♂
 $\frac{1}{2}$ do tamanho natural



Pseudosquilla brasiliensis sp. nov. ♀
 $\frac{1}{2}$ do tamanho natural

Rostro triangular sem ponta aguda, olhos claviformes, o eixo da cornea tem de comprimento pouco menos de um terço do comprimento das palhetas das antenas externas, a cornea é inclinada para frente e para baixo, seu eixo é obliquo em relação ao do pedunculo, o comprimento deste é igual ao do eixo da cornea; dactylos dos chelipedes inermes, extremidades lateraes do primeiro segmento thoracico exposto, arredondadas, bem como as dos dois segmentos seguintes, as do ultimo terminadas em ponta, margens postero-lateraes dos cinco primeiros segmentos abdominaes arredondadas, o sexto segmento apresenta oito saliencias longitudinaes, a segunda e terceira convergentes para traz, a quarta e quinta quasi paralelas e a sexta e setima convergentes para traz, da extremidade posterior da segunda e setima parte, uma saliencia obliqua que vae até a borda posterior do segmento, a terceira e sexta não alcançam esta borda que a quarta e quinta alcançam, entre a terceira e quarta e a quinta e sexta ha uma granulação saliente proximo da borda anterior do segmento, nos machos grandes estas saliencias são pouco accentuadas, o articulo basilar dos uropodes expande-se para traz e para dentro, terminando em ponta aguda,

na borda posteroexterna ha um pequeno dente, a borda interna é concava e continua, não apresenta dentes nem espinhos nem reentrancias; o telson tem de largura o dobro do comprimento (medido este da base dos espinhos submedianos, na base da fenda que os separa, á margem anterior), tem seis dentes marginaes, os dois submedianos possuem espinhos moveis; entre os submedianos e os intermediarios ha um tuberculo arredondado provido de pequeno espinho agudo; os espinhos submedianos são separados por uma fenda estreita; as margens lateraes têm um bordo espesso, na face dorsal ha tres saliencias longitudinaes, na extremidade anterior da central ha uma depressão transversal formando um tuberculo isolado, patente principalmente nas femeas, dos lados deste, na margem anterior do telson ha duas granulações e entre as saliencias lateraes e a margem, proximo da borda anterior, ha uma granulação, notam-se cinco espinhos moveis nos exopodites, que diminuem progressivamente de comprimento da parte distal para a proximal do exopodite.

Examinei 9 exemplares, 3 ♀ e 6 ♂. O maior exemplar ♂ mede 0^m,175 de comprimento e a maior ♀ 0^m,142. Tem sido pescados 83 exemplares, apresentando-se sempre em maior numero os machos, nos dias 12 e 15 de Janeiro de 1903 a 30 milhas da costa e a 100^m de profundidade, nos dias 17, 18 e 28 á mesma distancia da costa, mais ou menos, na altura da ilha Rasa e á profundidade de 80 a 100^m e nos dias 22 e 28 de Fevereiro, nas circumvisinhanças da ilha de Jorge Grego a SE da ilha Grande, a 80^m de profundidade.

DECAPODA

MACRURA

SCYLLARIDÆ

Scyllarus arctus (L.)

Cancer arctus Linnæus, Syst. Nat., pag. 633 (1758).

Scyllarus arctus Milne Edwards, Hist. Nat. Crust., v. II, pag. 282 (1837)
et synonyma.

Arctus ursus Dana, U. S. Expl. Exp., v. XIII part. I, pag. 516 (1852);
S. Bate, Challenger Macrura, pags. 63 e 68 (1888).

Arctus arctus Ortmann, Zool. Jahrb. System., v. VII, pag. 270 (1897).

Um exemplar ♀ de 0^m,050 de comprimento, do rostro á extremidade posterior do telson; pescado no dia 18 de Janeiro de 1903, entre 43° e 43°30' W. Greenwich á distancia de 15 a 20 milhas da costa e á profundidade de 60^m a 100^m.

E' a primeira vez que se encontra esta especie no Atlantico occidental; sua existencia só tinha sido constatada no Atlantico oriental, da Europa á Senegambia (Ortmann).

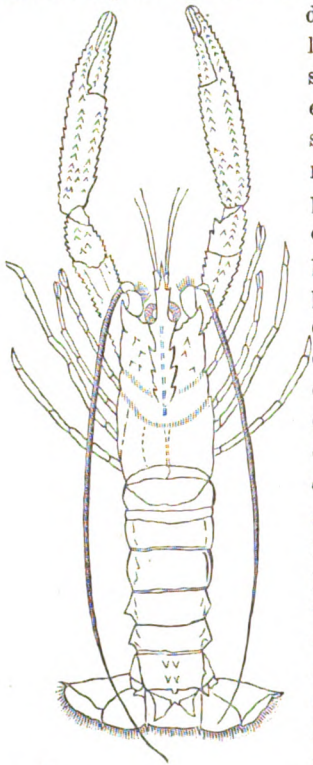
NEPHROPSIDÆ

Nephrops rubellus sp. nov.

E' esta a terceira especie do genero *Nephrops* descoberta no Oceano Atlantico e no benthos brasileiro é a primeira vez que se encontra uma especie deste genero.

Nephrops rostro elongato, sursum recurvo, spinis duabus lateralibus instructis, subter spinam unam procurvam, antennis corpore paulo longioribus, appendicibus lamellosis rotundato-triangularibus antennarum pedunculo brevioribus, thorace sulcis pubescentibus, in parte antica seriebus dentium duabus, in rostro decurrentibus, dentibus postantennalis permagnis; in parte postica carinis septem longitudinalibus; centrali spinulosa duabus subcentralibus, duabus intermediis, duabus lateralibus procurvis prope et parallelas ad latera; manibus augustis elongatis, supra carinam unam spinosam, intus duas pervalidas, subtus unam validam et duabus externis, superiori valida et inferiori diffusa; abdominis segmentis quinque primis sine costis omnino leviter corrugatis, sexto spinis quatuor in medio instructis, telson subquadrato, spinis duabus excentris ad basem instructis.

O rostro é longo, recurvado para cima, tem quasi dois terços do comprimento do cephalothorax, é guarnecido de dois espinhos agudos e curvos para frente, um de cada lado, quasi na metade de seu comprimento e um na face inferior adiante daquelles, é concavo achatado e largo na base, mais longo que o pedunculo



Nephrops rubellus sp. nov. ♂

$\frac{1}{9}$ do tamanho natural (*)

o mero é achatado de cima para baixo, possui espinhos virados para a frente nas bordas lateraes e dois grandes espinhos na extremidade anterior

das antenas externas; o cephalothorax tem no prolongamento de cada espinho lateral do rostro uma serie de quatro espinhos fortes, virados para a frente; estas series de espinhos prolongam-se quasi, até o sulco cervical, diminuindo gradativamente de comprimento de diante para traz, entre os ultimos espinhos e o sulco cervical, ha um grupo de pequenos espinhos collocados em duas linhas convergentes para traz; entre as duas series de espinhos ha uma pequena saliencia longitudinal, espinhosa, na altura do quarto espinho de cada lado ha dois espinhos equidistantes em linha paralela ao sulco cervical, adiante do ultimo destes ha um grande, em face deste ha outros dois; o espinho antennal é grande e vae além da base das palhetas das antenas, na base e atraz destes espinhos ha um ou mais espinhos hepaticos, geralmente dois, os sulcos hepaticos e cervical são pubescentes e guarnecidos de espinhos na margem posterior; o cephalothorax na parte posterior ao sulco cervical é guarnecido de sete saliencias longitudinaes: a mediana é espinhosa, tem dois espinhos agudos e salientes, na extremidade anterior, as submedianas e intermedias são levemente granulosas e as lateraes estão muito proximo das margens lateraes e são paralelas a estas. O flagello das antenas externas é pouco mais longo que o corpo. Os chelipedes são pouco mais longos que o corpo (sem o rostro), são subeguas,

(*) (O gravador omitto as duas saliencias longitudinaes do cephalothorax na parte posterior ao sulco cervical do lado direito, correspondentes ás que se notam do lado esquerdo.)

destas, o carpo possui espinhos de diversos tamanhos pouco regularmente dispostos, o propode possui uma forte saliência longitudinal guarnecida de espinhos, na face superior; duas na face interna, tendo a superior espinhos mais fortes; duas na face externa, sendo a inferior pouca accentuada e provida de espinhos pequenos; estas duas saliências guarnecidas de espinhos prolongam-se quasi até á extremidade do dedo immovel, na face inferior do lado interno ha uma aresta guarnecida de espinhos, na parte proximal desta ha uma serie curta, de espinhos, sendo um grande (pouco regular nas femeas), nas faces inferior e externa, nas áreas intermediarias ás saliências espinhosas, ha pequenos espinhos mais ou menos alinhados em series longitudinaes; na face externa do dactylo ha duas series longitudinaes de espinhos, a inferior tem maior numero destes e a superior tem um grande na parte proximal, o dedo immovel tem em cada margem lateral da superficie de contacto com o dactylo, uma serie de pequenos espinhos, entre estas, ha um alinhamento longitudinal de pequenos tuberculos; quasi a meio deste ha um grande dente; na superficie de contacto do dactylo ha ao centro um alinhamento longitudinal de grandes tuberculos e de cada lado pequenos tuberculos alinhados tambem longitudinalmente; as extremidades do dedo immovel e do dactylo são agudas curvas, cruzando-se quando se adapte este contra aquelle, o dactylo e dedo immovel são curvos para dentro. Os cinco primeiros segmentos abdominaes são levemente rugosos, não possuem saliências nem longitudinaes, nem transversaes, as expansões lateraes são recurvadas para traz, principalmente as do primeiro segmento e terminadas em ponta, possuem duas depressões pubescentes, o esterno do primeiro segmento tem dois espinhos fortes dirigidos para fora, proximo da base e do lado externo de seus appendices e um ao centro; os esternos dos 2º, 3º, 4º e 5º segmentos tem cada um, ao centro um forte espinho erecto (nas femeas, dos espinhos centraes, apenas ha um pequeno rudimento); o sexto segmento tem dois pares de espinhos ao longo da linha mediana, na face dorsal; um pequeno na margem posterior nesta linha e dois, um de cada lado, na linha da base das expansões lateraes e transversalmente na altura do segundo par de espinhos da linha mediana, o telson é quasi rectangular, tem um espinho em cada angulo posterior e dois juntos no vertice de uma saliência triangular que ha em sua base.

Têm sido pescados muitos exemplares desta especie á distancia de 30 a 35 milhas da costa entre 43° e 43°,30', W. Greenwich e á profundidade de 60 a 100 metros.

O colorido geral em ambos os sexos é roseo, a base dos espinhos do cephalothorax e chelipedes é rubra, sendo a extremidade branca, mero e carpo com uma mancha rubra, tres quartos da parte proximal do dactylo, parte proximal do dedo immovel face externa do propode e appendices abdominaes rubros, Ovos a principio verdes, quando já se notam os olhos do brephalos, quasi brancos.

Têm apparecido machos em maior numero, e.n geral as femeas são menores que os machos.

Dimensões do maior ♂ :

Comprimento, da base do rostro á margem posterior do telson.	0 ^m ,147
Comprimento do cephalothorax, da base do rostro á margem posterior.	0 ^m ,055

Comprimento do rostro	0 ^m ,026
» total do chelipe de direito.	0 ^m ,160
» do dactylo.	0 ^m ,038
» do propode da extremidade proximal á articulação do dactylo	0 ^m ,051
Comprimento do abdomen	0 ^m ,092
Dimensões da maior ♀, com ovos :	
Comprimento da base do rostro á margem posterior do telson	0 ^m ,146
Comprimento do cephalothorax, da base do rostro á margem posterior.	0 ^m ,050
Comprimento do rostro.	0 ^m ,025
» total do chelipe de direito	0 ^m ,136
» do dactylo.	0 ^m ,033
» do propode da extremidade proximal á articulação do dactylo.	0 ^m ,036
Comprimento do abdomen	0 ^m ,096

ANOMURA

PAGURIDÆ

Pagurus arrosor (Herbst) var. *petersi* (A. M. Edw.).

Aniculus petersi A. M. Edw., Bull. Mus. Comp. Zool., v. VIII, art. VIII, pag. 40 (1880).

P. striatus Lat. var. *petersi* (A. M. Edw.) Mem. Mus. Comp. Zool. Harvard Colleg. Cambridge, U. S. A., v. XIV, n. 3, pag. 162, pl. XI, figs. 24 a 35 (1893).

Quatro exemplares, 2 ♂ e 2 ♀, pescados nas proximidades da ilha Rasa a 10 milhas da costa, mais ou menos, e á profundidade approximada de 60 metros.

Os quatro exemplares que têm : 1 ♂ 0^m,035; do rostro ao telson, em concha de *Dolium*, 1 ♂ 0^m,040, 1 ♀ 0^m,071 em concha de *Voluta* e 1 ♀ 0^m,035, apresentam os caracteres essenciaes desta variedade descripta por A. M. Edwards: depressão profunda e pelluda na parte proximal dorsal do dactylo; nos exemplares que tenho em mão as saliencias pilliferas dos tres pares de pernas anteriores são antes providos de aculeos com ponta cornea, que, de granulações, como diz A. M. Edwards, na descripção; nesta menciona o autor que o dactylo e dedo immovel dos chilipedes têm quatro dentes obtusos do lado interno; nos exemplares que estudei o dactylo tem cinco dentes obtusos e o dedo immovel 6, e mais, que o mero tem 2 a 3 espinhos na extremidade da borda superior e uma serie de 4 a 5 espinhos na borda infero-interna e o ischion alguns denticulos obtusos, ao passo que nos exemplares de que disponho, a borda supero-externa do mero é toda guarnecida de espinhos erectos, os dos angulos interno e externo são maiores; na margem infero-interna ha 6 espinhos: 3 grandes na parte proximal e

3 pequenos na distal, na margem correspondente do ischion ha 5 espinhos bem desenvolvidos, nos individuos grandes, e obtusos nos pequenos. O cephalothorax é levemente espinhoso nas partes antero-lateraes.

BRACHYURA

PORTUNIDÆ

Portunus (Achelous) spinicarpus Stimp.

Achelous spinicarpus Stimpson, Bull. Mus. Comp. Zool., II, pag. 148 (1871).

Neptunus (Hellenus) spinicarpus A. M. Edwards, Crust. Miss. Scient au Mexique. V part., pag. 221, pl. XL, fig. 1 (1879); Miers. Challenger Brachyura, pag. 132 (1886).

Portunus (Achelous) spinicarpus Mary Rathbun, U. S. Comm. of Fish and Fisheries, v. II (for 1900), Brachyura and Macrura of Porto Rico, pag. 47 (1901).

Muitos exemplares de ambos os sexos, pescados a 21 de Janeiro de 1903 nas proximidades da ilha Rasa á profundidade de 40^m a 50^m e a 10 milhas da costa e nas enseadas dos Castelhanos, do Sombrio e Endayoba, na ilha de S. Sebastião, na costa do Estado de S. Paulo, a 24^m e 40^m de profundidade (14 de Fevereiro de 1903).

MAIIDÆ

Leurocyclus tuberculatus (M. Edw. et Lucas).

Salacia tuberculata M. Edwards et Lucas, in: D'Orbigny Voyag. dans l'Amér. Mérid., v. VI, pl. I, pag. 13 (1843), v. IX, Crust. pl. 2 (1847).

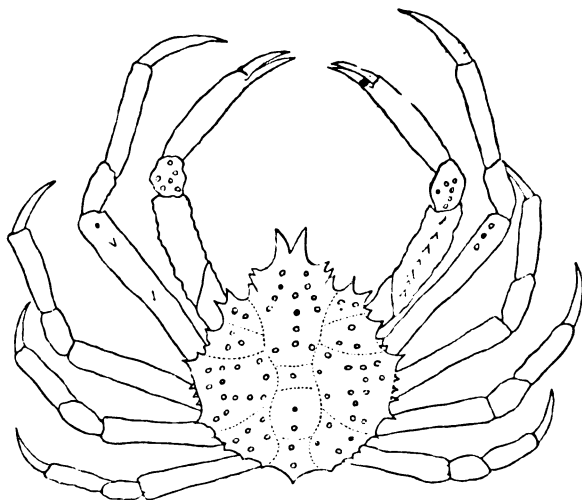
Leurocyclus tuberculatus Mary Rathbun — Proc. U. S. Nat. Mus., Washington, v. XXI, pag. 573 (1899).

Tem vindo na rede grande quantidade de exemplares desta especie. E' mais commum a 50^m ou 100^m de profundidade, em fundo de lodo verde, á distancia approximada da costa de 20 a 30 milhas nas circumvizinhanças da ilha Rasa, tendo sido encontrada, entretanto, a menor profundidade e mais proximo da costa. Na ilha de S. Sebastião, nas enseadas dos Castelhanos, do Sombrio e Endayoba foram colligidos alguns exemplares a 24^m e a 40^m de profundidade e a mais ou menos uma milha da costa. Fica, portanto, constatada a existencia desta especie (de que Milne Edwards e Lucas desconheciam o habitat e Mary Rathbun estudou exemplares colligidos pelo *Albatross*, ao largo do Rio da Prata ás profundidades de 10 1/2 a 11 1/2 braças), ao largo da costa do Brazil entre 43° e 45° 20' W. Greenwich.

Stenocinops polyacantha sp. nov.

Cephalothorax subpiriformis, in superficie, spinis acutis prominentibus, armatus, spinis rostralibus validis subparallelis, articulis brasilariibus pedunculorum antenarum ante spinas duas, armatis, articulis sequentibus sub spinis rostralibus

latentibus, post spinis externis articularum basilarum antennarum duabus in longum directis, spinis præocularibus perovulidis et post ocularibus validis, inter spinas præoculares quatuor spinis, in regionibus gastricis quatuor, prope primam duabus lateralibus, ante has duabus parvis, prope quartam duabus parvis lateralibus, in regionibus cardiacis anterioribus tres, in posterioribus tres, in regionibus hepaticis duabus, in marginibus lateralibus duabus permarginis, in regionibus pterygostomianis tres, in regionibus epibranchialibus duabus validis et duabus parvis, in regionibus inferobranchialibus ² ~~12~~, oblique ordinatis, in regionibus mesobranchialibus variabilibus, 12, 13 vel 16, in regionibus metabranchialibus 6, 7 vel 8, regionibus latero-posterioribus spinulosis prope margines; dactylis denticulatis prope basem dente magno instructo, dactylis et digitis immobilibus (etiam denticulatis) prope basim hiantibus, in maribus magnis, propedibus carpiisque chelipedum sparsim supra spinulosos, meris in longum spinulosis, meris cruripedum priorum prope apicem in dorso 2 vel 3 spinis parvis instructis.



Stenocinops polyacantha sp. nov. ♂ $\frac{8}{14}$ do tamanho natural (*)

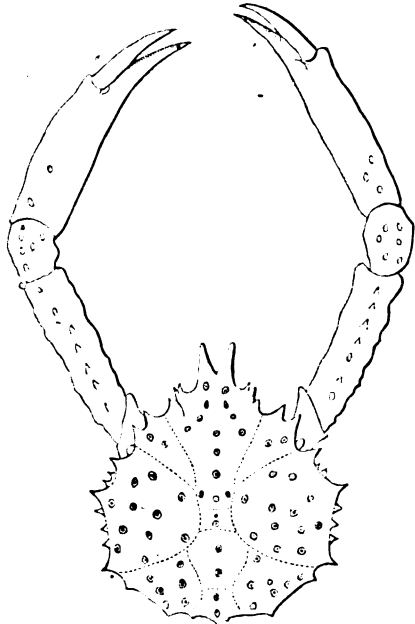


Stenocinops polyacantha sp. nov. ♂ $\frac{4}{8}$ do tamanho natural; região buccal e frontal inferior.

Cephalothorax mais longo que largo, espinhos frontaes fortes, tendo as margens externas subparalelas, articulo basilar das antenas largo, angulos lateroanteriores providos de espinho, articulos seguintes encobertos pelos espinhos rostraes, espinho preocular grande, postocular menor; atraz do espinho do angulo anteroexterno do articulo basilar das antenas ha outros dois em alinhamento longitudinal; entre os espinhos preoculares ha quatro espinhos pequenos, na região gastrica quatro em alinhamento longitudinal ao centro; dos lados do primeiro ha quatro, sendo dois anteriores pequenos e dois posteriores

(*) (O gravador omitio o alinhamento de tuberculos espinhosos da face superior do mero do chelipede esquerdo e o espinho da região pterygostomia do lado esquerdo correspondente ao que se vê no lado direito da gravura, immediatamente posterior ao segundo grande espinho lateral da região hepatica.)

grandes ; de cada lado do ultimo ha um espinho pequeno, na região hepatica ha dois grandes unidos pela base e dois pequenos em alinhamento transversal na direcção do espinho grande posterior ; na região pterygostomiana ha tres espinhos grandes ; na região cardiaca anterior ha tres espinhos e na posterior tres ; na região epibranchial ha quatro espinhos, dois grandes e dois pequenos formando um losango ; na região branchial inferior ha tres em alinhamento obliquo de traz para diante ; nas regiões mesobranchiaes o numero de espinhos é variavel, no mesmo individuo e de individuo para individuo, podendo ser de 12, 13 ou 16 ; na região metabranchial varia de 6 a 8 ; nas partes lateroposteriores o cephalothorax apresenta um alinhamento de pequenos espinhos, cujo numero varia, proximo das margens latero-posteriores e antes do sulco que ha, paralelo a estas margens. Os chilípedes têm quasi o dobro do comprimento do cephalothorax nos exemplares grandes (♂), nos pequenos são relativamente mais curtos, o dactylo, o dedo immovel são agudose denticulados na parte distal, na proximal hiantes



Stenocinops polyantha sp. nov. ♂ $\frac{6}{20}$ do tamanho natural

nos grandes exemplares, o dactylo possui um forte dente na parte proximal interna, o propode e carpo são tuberculo-spinosos na parte dorsal, aquelle menos que este, o mero possui alinhamentos de espinhos nas partes superior, inferior e lateraes, o primeiro par de crurípedes é mais longo que o de chelípedes, o mero possui 2 a 3 tuberculos em alinhamento longitudinal na parte distal supero-interna.

Nos grandes exemplares os espinhos não são tão agudos como nos pequenos ; ás vezes ha falta de algum espinho principal e ás vezes ha outros intermediarios pequenos proximo da base daquelles.

Foram colligidos quatro exemplares machos a SE. e E., SE. da ilha Rasa, ao largo da entrada da barra da bahia do Rio de Janeiro, a 10 ou 12 milhas da costa e ás profundidade de 60, 80, 100 e 48 metros.

Exemplar a) :

Comprimento da extremidade dos espinhos do rostro à margem posterior do cephalothorax.	0 ^m ,069
Maior largura.	0 ^m ,053
Comprimento dos chelípedes.	0 ^m ,075

b) :

Comprimento	0 ^m ,097
Maior largura.	0 ^m ,075
Comprimento de chelípedes.	0 ^m ,140

c) :		
	Comprimento	0 ^m ,127
	Maior largura.	0 ^m ,107
	Comprimento dos chelipedes.	0 ^m ,233
d) :		
	Comprimento	0 ^m ,135
	Maior largura.	0 ^m ,118
	Comprimento dos chelipedes.	0 ^m ,252

No exemplar c falta o cruripede esquerdo do primeiro par e o direito, que deve ser de regeneração, é menor que o chelipede correspondente.

CARLOS MOREIRA
(Assistente do Museu Nacional)



Gaylord Bros.
Makers
Syracuse, N. Y.
PAT. JAN. 21, 1908


3 2044 107 166 76

